

## **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: um estudo de campo – atualizações**

Cláudio Romeiro Pereira de Araújo<sup>1</sup>

Islania de Melo Oliveira<sup>2</sup>

Maria Yonara Ferreira dos Santos<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo faz parte de uma pesquisa intitulada Educação Inclusiva: um estudo de campo. Neste resumo apresentamos uma atualização dessa pesquisa ampliando os estudos acerca de como está sendo implementada a Política Nacional de Inclusão no Ensino Superior no Brasil. À problemática da educação inclusiva é ampla e possui muitos vieses, em função dessa amplitude optamos por delimitar o “locus” da pesquisa investigando o Núcleo de Acessibilidade da URCA - NUARC. O principal objetivo foi entender como funciona o NUARC, bem como conhecer as ações que estão sendo desenvolvidas a partir dos projetos de inclusão e acessibilidade junto aos alunos matriculados no ensino superior. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e de campo, que incluiu entrevistar um dos seus integrantes. Descobrimos que os projetos de inclusão, assim como as atividades realizadas são de grande importância para o desenvolvimento dos alunos com deficiência no ensino superior. Com a atual Política Nacional de Inclusão no Ensino Superior as universidades precisam desenvolver projetos de inclusão e acessibilidade para que as pessoas com deficiência possam ter assegurada a sua inclusão no ensino superior. Conclui-se que esse trabalho é relevante para que a comunidade acadêmica possa conhecer a existência do NUARC e suas ações de acessibilidade e inclusão promovidas na Universidade Regional do Cariri - URCA.

**Palavras-Chave:** Inclusão. Acessibilidade. Ensino Superior.

### **1 INTRODUÇÃO**

Muitas têm sido as políticas públicas adotadas na perspectiva da Educação inclusiva em geral, entretanto partir da década de 90 o Ministério da Educação vêm produzindo documentos voltados para pessoas com deficiência no ensino superior (BRASIL, 1996). O número de estudantes que ingressam nas universidades e

---

<sup>1</sup> Autor: Orientador/ Professor Mestre do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: [claudio.araujo@urca.br](mailto:claudio.araujo@urca.br)

<sup>2</sup> Co - autora: Graduanda em Pedagogia, Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, E-mail: [islania.melo96@gmail.com](mailto:islania.melo96@gmail.com)

<sup>3</sup> Co - autora: Graduanda em Pedagogia, Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, E-mail: [yonara-santos@outlook.com](mailto:yonara-santos@outlook.com)  
Eixo temático 9- Diversidade, educação especial e inclusão.

apresentam deficiência ou algum tipo de limitação ainda é pequeno. Contudo, os dados do Censo de Educação Superior mostram que esse número está crescendo, ainda que sua representação seja reduzida nos cursos superiores.

No Brasil essa questão, além de outros direcionamentos, mesmo sendo um direito constitucional para os deficientes as práticas de inclusão ainda ficam apenas no papel, por falta de infraestrutura para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Essa pesquisa tem por objetivo geral saber como está ocorrendo à implementação da política nacional de inclusão no ensino superior. Entretanto, para viabilizarmos o estudo optamos por investigar um recorte desse aspecto, uma vez que a temática é muito ampla. Para o estudo aqui apresentado procuramos conhecer as ações e projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri - NUARC.

Essa pesquisa é importante por que mostra que na URCA tem um Núcleo de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Esse tema é importante, pois nos mostra que mesmo tendo uma grande dificuldade no âmbito da Educação Inclusiva é possível desenvolver projetos e trabalhos de inclusão nas universidades, garantindo o acesso e a permanência do aluno com deficiência.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O Ministério de Educação e Cultura - MEC organizou na década de 90 o primeiro documento direcionado as pessoas com deficiência no ensino superior no Brasil (BRASIL, 1996). Neste documento encontram-se as orientações para reitores se adequarem ao processo de inclusão e acesso de pessoas com deficiência as universidades, estabelecendo os procedimentos básicos tanto para os processos seletivos quanto na oferta dos materiais adaptados.

“Apesar de já ser reconhecido o direito de pessoas com deficiência de ter acesso ao ensino superior, ainda é reduzido o numero de estudantes com estas características que conseguem ingressar neste nível de ensino.” (PIMENTEL, 2013, P.04).

Mesmo com as dificuldades “Um fato surpreendente é que esses sujeitos evoluem de “assunto” da educação superior para serem parte efetiva dela: ultrapassam as barreiras da educação básica e chegam (lenta, mas conscientemente) às universidades. (MIRANDA,GALVÃO, 2012 p.370).

Embora já existam políticas no que se refere à educação inclusiva como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) poucos são os que conseguem concluir o ensino básico e chegar ao ensino superior, ainda que os documentos oficiais assegurem a inclusão escolar dos alunos com deficiência.

Por isso, independente de qualquer limitação todos nós temos o direito ao conhecimento, e a universidade deve tornar acessível às atividades de ensino, inclusive para alunos com deficiência para que ele se sinta autônomo e “igual” a todos. De acordo com Pimentel (2013) a NBR 9050-2014 a acessibilidade deve ser alcançada por todos, tanto física como teórica.

De acordo com a Lei Brasileira de inclusão no capítulo IV no art. 28, “incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: I – Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida”. (BRASIL. p.9, 2015).

Como já foi dito é pequena a presença de alunos com deficiência nos cursos de nível superior. Com o trabalho de campo tivemos a possibilidade de conhecer e aprender como os trabalhos são desenvolvidos no NUARC, assim como afirma Deslandes.

O trabalho de campo se apresentou para nós como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo. (NETO apud DESLANDES, 1994, P.51).

Portanto independente de qualquer limitação todos nós temos o direito ao conhecimento, e a universidade deve tornar acessível às atividades de ensino, inclusive para alunos com deficiência para que ele se sinta autônomo e “igual” a todos.

### **3 METODOLOGIA**

Adotamos a pesquisa bibliográfica a partir da temática da Educação inclusiva, bem com realizamos uma pesquisa de campo na Universidade Regional do Cariri (NETO apud DESLANDES, 1994). Para esse intento foi realizado um estudo onde buscamos conhecer a origem e o funcionamento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri –NUARC, entrevistando um membro do NUARC.

O Núcleo existe para possibilitar o acesso a permanência do aluno com deficiência na universidade. Por isso a importância dos projetos, bem como da disponibilidade do interprete em sala de aula para dar suporte ao aluno e auxiliar nas atividades acadêmicas.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No NUARC estão sendo desenvolvidas ações para atender a demanda de alunos com deficiência. Também foram criadas as condições para o aprendizado e escrita em braille, em que são utilizadas uma impressora em braille, Regletes, punções e cadernos para a escrita em braille. Com esses equipamentos o Núcleo ficou adequado para a promoção da adaptação dos alunos. Outro projeto em andamento é o Empresta sua Voz onde alunos e professores adaptam os textos para o áudio. Esse projeto está ajudando os alunos que irão fazer o vestibular. Também tem o projeto Cartas em Braille que está em fase de conclusão. Assim o

espaço consegue adaptar materiais pedagógicos com ajuda de professores e alunos bolsistas. Percebemos que o NUARC consegue funcionar a contento tanto capacidade de atendimento quanto do ponto de vista estrutural, uma vez que a realidade de alunos matriculados com deficiência na Universidade é pequena. Contudo, com o tempo essa realidade mudará e até lá muitas mudanças terão que

## 5 CONCLUSÃO

Com esse estudo foi possível compreender que os integrantes do NUARC aprendem cada vez mais todos os dias, possibilitando atender os alunos da URCA, quanto dar assistência às outras instituições.

A inclusão e acessibilidade devem ocorrer de forma que possa incluir a todos, de modo que a pessoa com deficiência possa ter a possibilidade de conquistar o espaço almejado por seu esforço e mérito, com o auxílio de novos métodos e espaços adequados que facilite seu deslocamento, a convivência e seu aprendizado.

Mesmo com as dificuldades de infraestrutura percebemos que muitas ações estão sendo promovidas pelas universidades para criar as condições de melhoria da realidade, buscando facilitar a locomoção e a inclusão dos estudantes nas salas de aulas. Nesse sentido, podemos citar a criação de núcleos de acessibilidade e uma busca de trabalhar a formação docente mais alinhada com as necessidades dos alunos com deficiência para proporcionar acesso ao ensino de qualidade.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Brasileira de inclusão**. Lei nº 13.146, de julho de 2015. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/rotinas/materia/getPDF.asp?t=169153&tp=acesso> em: 16 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Aviso Curricular n. 277, de 8 de maio de 1996. 1996a. Disponível em: . Acesso em: 16 ago. 2018.

DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Guimarães Miranda; FILHO, Galvão Alves. **O professor e a educação inclusiva: FORMAÇÃO PRÁTICAS E LUGARES**. Salvador, EDUFBA, 2012.

PIMENTEL, Suzana Couto. **Estudantes com deficiência no ensino superior: Construindo caminhos para desconstrução de barreiras**, UFRB, 2013.